

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃ

Ano 15.º N.º 733

GUIMARÃES, 17 de Fevereiro de 1946

A.º Ex.ma

Sociedade Martins

Edm., R. da Rainha, 66-A. T.º 1946  
Cidade de Guimarães.

Avença

Director, editor e proprietario — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR

# Hospitais Regionais

Esteve em discussão na Assembleia Nacional a lei da Organização Hospitalar do país, em virtude do que esse magno problema foi largamente apreciado. Mais uma vez, pois, foi posta em evidência a necessidade de serem tomadas providências no sentido de colocar a Assistência Hospitalar no lugar que lhe é devido e, portanto, de forma a ser uma realidade a sua eficiência.

A propósito desse assunto, o deputado Sr. Cónego Mendes de Matos fez considerações muito interessantes e muito oportunas relativamente ao papel que as Misericórdias deveriam desempenhar, se a intervenção do Estado não as tivesse desintegrado das suas tradicionais funções, desviando-as, assim, da sua primitiva e principal finalidade.

De facto, as Misericórdias encontram-se transformadas em organismos burocráticos e a sua acção sujeita aos efeitos dessa transformação, sem resultados positivos, que justifiquem semelhante estado de coisas, como foi demonstrado pelo Sr. Deputado em referência, cuja exposição mereceu muitos e calorosos aplausos. De esperar é, por isso, que a nova Organização Hospitalar modifique o que a própria experiência tem reconhecido como prejudicial e que novos horizontes se abram à boa finalidade dessa modalidade de assistência, melhorando-a, tanto quanto possível, de modo a poder-se afirmar que ela não é um mito, mas sim uma autêntica realidade. Os progressos que lhe têm sido apontados encontram-se ainda muito longe do que devem ser, razão por que todo o país tem acompanhado com o maior interesse a discussão da referida Organização e, bem assim, tudo mais que nos últimos tempos se tem feito no sector da assistência pública, a fim de se procurar entrar no caminho das realizações. Porém, se há problemas que não se resolvem apenas com palavras e promessas, o da Assistência é um deles. Isto quer dizer que o Estado tem necessidade de criar mais receitas especiais para esse fim, embora continuando a contar com o importante factor da iniciativa particular, fruto maravilhoso da generosidade das pessoas às quais a adversidade do seu semelhante não é indiferente. Só assim, isto é, só com o devido patrocínio do Estado, acompanhado da boa vontade das pessoas dotadas do verdadeiro sentimento humano, o problema da Assistência poderá encontrar melhores dias num futuro mais ou menos próximo. São esses os votos que fazemos e, como nós, os farão todos os bons portugueses.

Quanto a Guimarães — e no que se refere à assistência hospitalar — já há, pelo menos, as esperanças de vir a ser criado nesta cidade um Hospital regional, assunto pelo qual se tem interessado a Mesa Administrativa da Misericórdia, que nesse sentido enviou telegramas a Suas Ex.ªs os Senhores Presidente da Assembleia Nacional e Dr. João Antunes Guimarães solicitando igual-

mente a colaboração da Câmara Municipal deste concelho, que da melhor vontade secundou o pedido junto de quem de direito. Sobre o assunto, foram feitas, na Assembleia nacional, entre outras, as seguintes considerações pelo ilustre Deputado e Vimaranense, Sr. Dr. Antunes Guimarães:

«... Efectivamente, se é discutível a delimitação de zonas constante da base II da proposta, encontram-se lacunas no agrupamento dos concelhos para a constituição das regiões.

Assim, encontra-se a criação ao lado das regiões hospitalares correspondentes às sedes dos distritos, de outras determinadas por grandes centros de laboração, como a Covilhã, Portimão, etc., o que está muito bem indicado; mas verifica-se que a Guimarães, centro da maior zona fabril do País, correspondente aos vales do Ave e Vizela, está destinada a uma modesta sub-região, a qual corresponderia uma menor percentagem de camas e de outros recursos hospitalares, mas que não seria compreendida na primeira fase do plano de assistência e teria de suportar, pelo menos, 50 por cento dos respectivos encargos, nos termos da base 17, em que se estipula competir ao Estado a totalidade das despesas nas regiões.

Vozes: Muito bem!

Mas não são estas as únicas razões que exigem que a considerável região fabril do Ave e Vizela corresponda uma re-

gião hospitalar com sede em Guimarães.

A importância das contribuições que o Estado ali cobra colocá-la-iam na cabeça do roldas regiões a criar. E não seria razoável condenar as famílias dos trabalhadores das numerosas fábricas que ali laboram, lado a lado com uma lavoura fértil, e, assim, servida por muitas dezenas de milhares de braços, a terem de fazer grandes, demoradas e dispendiosas viagens para visitarem seus doentes.»

E foi devido à intervenção de S. Ex.ª, que para esse efeito apresentou um aditamento à base referente a Hospitais Regionais que estes poderão ser criados em outras terras além das capitais de distritos, como primitivamente estava estabelecido.

Não era justo, na verdade, que o concelho de Guimarães ficasse excluído dessa regalia, atendendo a várias circunstâncias e muito em especial às citadas pelo Sr. Dr. João Antunes Guimarães.

Achamos justa a criação de um Hospital Regional nas sedes dos Distritos, mas não achamos menos justa a mesma criação em outras terras que, como Guimarães, a ela têm absoluto e indiscutível direito. O contrário representaria uma injustiça flagrante perante os mais legítimos direitos dos respectivos povos.

Por que assim é, tudo leva a crer que o Hospital Geral de Santo António venha a ser integrado na categoria que lhe compete.

M. M.

## VAMOS TER, FINALMENTE, UM GRANDE HOTEL?

Por informações fidedignas que recebemos, parece que vai resolver-se, finalmente, o problema hoteleiro em Guimarães.

A notícia foi-nos dada por pessoas que, num gesto de bairrismo bem acentuado, se propõem dar um grande impulso à construção de um Hotel que satisfaça inteiramente

as necessidades da Terra e a justíssima aspiração dos vimaranenses.

Não podemos, por ora, dar mais pormenorizados esclarecimentos sobre este importante problema, mas estamos esperançados de que será assunto resolvido possivelmente dentro de breves dias.

Por que sabemos bem do

que são capazes as pessoas que ao Problema Hoteleiro estão dispensando o melhor da sua atenção, e por que avaliamos também as suas grandes possibilidades, podemos afirmar que será um facto a realização de tal melhoramento, uma vez que não surjam obstáculos por parte de certas entidades.

A ansiedade com que os nossos leitores vão ficar ao tomarem conhecimento desta notícia, que lhes transmitimos em primeira mão, embora lacónicamente por circunstâncias várias nos impedirem de ser mais precisos, também a vamos experimentar nós no decorrer destes dias em que esperamos receber uma comunicação absolutamente segura e categórica.

Não podemos, hoje, alongar-nos em mais considerações. Terminaremos, pois, fazendo votos por que só facilidades se deparem no caminho que terão de percorrer as pessoas que, animadas do melhor desejo de servir Guimarães, desinteressadamente e com verdadeiro espírito de ser úteis à Terra, estão na firme disposição de dotar a cidade com um novo Hotel, amplo, moderno e magnificamente situado.

E ponto final, por hoje, visto que já fomos mais além daquilo que estávamos autorizados a divulgar.

## Longe... e tão perto...

Eu bem sei que estás longe, mas à beira De mim vejo-te sempre, meu amor... Trago-te dentro d'alma, de maneira Que és na minha alma um vivo resplendor...

Sabes que não perdi a costumeira De visitar teu quarto com fervor... E de ir palpar tua alva travesseira, (Mas agora tão fria... sem calor!...)

Tens chorado por mim, que eu bem o sinto, Por ti (tu sabes bem que nunca minto) E' a saudade enorme... de sobejo...

O que eu tenho sofrido nesta idade!... O que me vale é a doce suavidade Do longe aonde estás que eu perto vejo...

Fevereiro de 1946.

Delfim de Guimarães.

## No Teatro Jordão

### vão ser levados a efeito grandes melhoramentos

A Empresa do Teatro Jordão, segundo boas informações que temos, resolveu realizar importantes melhoramentos nos baixos daquela ampla e modelar Casa de Espectáculos, onde será instalado um grande salão de festas e o mais que se verá a seu tempo.

Sabemos terem-se iniciado já os trabalhos, o que corresponde a dizer que as obras prosseguirão em ritmo acelerado, como é, temos disso a certeza, desejo das pessoas que fazem parte daquela Empresa.

A parte agora em obras do Teatro presta-se admiravelmente para os melhoramentos que estão projectados, sendo para louvar a Empresa respectiva pela resolução que tomou, no louvável propósito de contribuir para o progresso de Guimarães.

## A criançada e o giz

Já em tempos aqui chamámos a atenção de quem de direito para o facto de ser necessário tomar as devidas providências no sentido de se

## Bispo de Angra

Acompanhado pelo seu secretário particular e nosso bom amigo Sr. Padre Francisco Fernandes da Silva, regressa na próxima semana à sua Diocese de Angra do Heroísmo, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Guilherme Augusto Inácio da Cunha Guimarães, a quem desejamos uma feliz viagem.

## O nosso Liceu

Porque não podemos assistir, como tanto desejaríamos, e simplesmente impossibilitados por outros afazeres, à sessão solene realizada no domingo, no nosso Liceu, não tivemos ensejo de, com a nossa simples presença àquele acto, prestar a homenagem do nosso respeito, da nossa admiração, da maior estima, aos ilustres Professores daquele importante estabelecimento de ensino, por onde têm passado verdadeiros valores pedagógicos.

Pertencemos ao número das pessoas que cultivam o dever da gratidão e amam a justiça, e por isso mesmo ser-nos-ia imensamente grato poder manifestar o nosso apreço ao ilustre Corpo Docente daquele Liceu de tantas e tão honrosas tradições.

O facto de não termos assistido ao acto solene a que nos vimos referindo, leva-nos a fazer esta ligeira referência que

nos é imposta pela nossa consciência, protestando aos professores daquele modelar estabelecimento o nosso muito apreço.

Conhecemos há mais de um quarto de século os professores que têm passado pelo Liceu de Martins Sarmiento, e, de tradição, conhecemos também os professores antigos, todos pessoas que souberam impôr-se pelas suas qualidades de carácter, de inteligência e de trabalho, ao respeito e à veneração, não apenas das diversas gerações que ensinaram mas, ainda, da cidade inteira de Guimarães.

Evocaremos, saudosamente, a memória de tantos que foram verdadeiros e brilhantes ornamentos do Liceu — os Cónegos José Maria, Sanches, Ribeiro, Miranda e Moreira, o P.º Anselmo, os Drs. Dias Pinheiro e Duarte Pinheiro, o P.º Roriz, o General Flores, o Coronel Alcino, etc., e, lembraremos os nomes de outros, ainda felizmente vivos, como o Cónego Vasconcelos, José de Pina, Dr. David Oliveira, Dr. Ferreira da Costa, Dr. Soares de Oliveira, Dr. Oliveira e Sá, Dr. Francisco dos Santos, Dr. Feliciano Ramos, Abel Cardoso, Tenente-Coronel Ferreira, Dr. Maia Aroso, etc., que foram em Guimarães como o são ainda hoje alguns deles, em outros pontos do país, autênticos valores da instrução.

A par destes nomes respeitáveis de Mestres sabedores e escrupulosos, os nomes dos actuais professores, alguns dos quais prestam bons e activos serviços à causa do Ensino e no nosso Liceu, há algumas dezenas de anos.

E porque sempre gostamos que se faça justiça àquelas pessoas que a ela têm incontestável direito, nós aqui estamos a afirmar a nossa admiração e o nosso respeito aos antigos e aos novos Professores do Liceu, unicamente porque não pudemos, com a nossa simples presença ao acto da distribuição dos prémios aos alunos, significar a nossa admiração a tão prestimosos pioneiros da Instrução Pública.

evitar que a criançada risque as paredes dos prédios com giz e nelas escreva palavras que brigam com a boa educação ou faça desenhos condenados pela boa moral.

Infelizmente, o nosso apêlo não surtiu os resultados desejados e esse desagradável cenário tem continuado, mas agora em maior escala.

Em qualquer parte da cidade se verifica o que acabamos de referir, e, embora se trate de um caso que só a criançada poderá ser atribuído, o certo é que deve ser rigorosamente reprimido atendendo à má impressão que daí resulta.

Muitas das crianças com esse mau gosto frequentam a escola primária, e em face disso recomendamos ao respectivo professorado o assunto em questão, de modo a conseguir dos seus alunos o que a boa educação aconselha, isto é, que não pratiquem tais actos. Igual apêlo fazemos aos Agentes da Autoridade.

## FARPAS

Sua Excelência a Batata, Já foi senhora barata E do lar modesta amiga, Mas agora que chegou A nova rica... inchou E aos pobres já não liga!

A cincoenta a arrôba, Quem comer como uma loba, Fica logo depenado! A não ser que o «Pião» Garanta uma refeição Do tubérculo desejado.

Mas também devem contar Que podem 'star a jogar E a Polícia aparecer... Mesmo com a pança cheia A' nossa forte Cadeira Com os ossos vão bater.

Eis um lindo resultado De ser livre no mercado A batata apeteçada. Ela é livre, boa e rica, O comprador é que fica Co'a liberdade perdida...

E os açambarcadores, Alheios a estas dores, Continuam a engordar! Eu pergunto horrorizado: — Assim, com tanto malvado, Onde é qu'isto irá parar?!

Já nem a Pena Major Os assusta; e o pior, É que têm sempre sorte! Tanto não queria dizer: Mas p'ra isto quero crer Que só a Pena de Morte!

Darmos.

## No MEU CANTINHO

E' bem certo e mais que certo:

O homem põe e Deus dispõe.

Se é certo que o rabiscar é um vício, fãmbém é certo (já cheira mal tanto certo) que o descanso depressa leva à preguiça.

Pois foi para sacudir a preguiça maligna que os *Ecos do Sameiro* me fizeram aparecer no meu posto, já vicioso. Aquelas dezanove sextilhas da «Visão do Presépio» honram altamente o estro e o coração de Constantino Coelho!

Descrição linda e cheia de encanto merece bem uma referência que venha cortar o silêncio em projecto.

6.

## MOTOR A 2 CAVALOS

Em estado Novo — VENDE-SE Tratar com L. A. S. — Toural, 85



# Pedro da Silva Freitas

## “CHAFARICA”

11, Rua de Santo António, 13

### DEPÓSITO DE TABACOS E FÓSFOROS

### VENDAS POR GROSSO E A RETALHO

AGENTE de — José Ferreira Botelho & C.<sup>a</sup>, Limitada — Batatas de Semente (Esgotadas) — Adubos Químico-Orgânicos para a vinha, batata, cereais e fruteiras.

- » » — Sociedade de Farinhas Macoma, Limitada — Farinha de pau, farinha para caldos e farinha para cremes.
- » » — Casa da Sorte — Lotarias para tôdas as extracções.
- » » — Sociedade de Lubrificantes Portuguezes — Oleos para automóveis e indústria.
- » » — Treviscal & C.<sup>a</sup>, Limitada — Extractos para cûrtumes — Acido Lático — Hematine Cristais — Oleo sulfonado.

### SULFATO DE COBRE em saços de 50 quilos

Grande sortido em papelaria e objectos de escritório

Telefone, 4221 End. Teleg., PERFEITAS.

regressou o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Benjamim Pereira dos Santos.

Partiu ontem para Lisboa, com pouca demora, o nosso prezado amigo sr. José de Abreu Guimarães.

Com demora de alguns dias, partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

Partiu há dias para Lourenço Marques, a tratar de assuntos comerciais, o nosso prezado amigo sr. Pedro de Freitas Saraiva, e não o também nosso prezado amigo sr. Pedro da Silva Freitas, como noticiámos por lapsos, do que pedimos desculpa.

Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Urgeztes dos Santos Simões.

Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Gualdino Pereira.

Devemos há dias o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. David dos Santos Oliveira, digno chefe dos Caminhos de Ferro, em serviço na Senhora da Hora.

Com sua esposa regressou a Lisboa o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Herculano Dias Queiróz.

Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Antero H. da Silva.

Partiram para Lisboa os nossos amigos srs. José M. Machado Vaz, José Maria Pacheco Rodrigues e Indício Ferreira da Costa, êstes dois últimos acompanhados de suas esposas.

Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Mannel Pereira Maia.

Acompanhado de sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. António Augusto Ferreira, de Felgar, a quem tivemos o prazer de abraçar.

Encontra-se entre nós o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Delfim de Guimarães.

**Casamento**

Na Gruta de N. S.<sup>a</sup> do Carmo da Penha, consorciaram-se ontem o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Alvaro de Jesus da Silva Martins, e a sr.<sup>a</sup> D. Georgina de Barros Silva, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Alvaro de Barros Martins, e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Beatriz da Silva Guimarães.

Ao acto assistiram apenas pessoas da família dos noivos, tendo sido celebrante o tio do noivo, o rev. Francisco Fernandes da Silva, illustre secretário particular do rev. Bispo de Angra, que dirigiu aos nubentes uma brilhante alocução.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

**Doentes**

Continua doente o nosso bom amigo sr. Francisco de Assis Costa Guimarães.

Encontra-se bastante melhor dos seus incômodos, a sr.<sup>a</sup> D. Esmeralda de Figueiredo e Silva, esposa do nosso bom amigo sr. Antero H. da Silva.

A fim de ser de novo submetida a uma intervenção cirúrgica, recolheu ao Hospital de S.<sup>a</sup> Maria, do Pôrto, a sr.<sup>a</sup> D. Julieta Teixeira Mendes Esteves, a quem desejamos rápidas melhoras.

Entrou em vias de restabelecimento a menina Maria Antonina Dias de Castro Fernandes.

**Próximo enlace**

Deve realizar-se, dentro em breve, o enlace matrimonial da gentil menina Adelaide Parêdes, filha do nosso bom amigo sr. José Parêdes, com o sr. Alfredo Cosme, activo empregado commercial.

Os noivos são possuidores de excelentes qualidades, sendo de augurar-lhes, desde já, as maiores venturas.

### Diversas Notícias

**Serviço de Farmácias**

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Lago Prior do Crato.

### O Carnaval

A autoridade administrativa de Guimarães, em face de uma circular dimanada da Direcção Geral da Administração Política e Civil, do Ministério do Interior, recomenda a Polícia que, nos dias de Carnaval, não sejam permitidos na via pública folgedos carnavalescos, podendo, no entanto, mediante licença e adição de 10% para o Fundo do Socorro Social, serem exibidos em recintos fechados e, mesmo nesta hipótese, mediante adequado pagamento.

### Julgamento importante

Constituiu-se na terça-feira o Tribunal Colectivo para iniciar a discussão e julgamento duma importante causa. Trata-se dum crime de furto, cometido num período de 4 meses, a principiar em Dezembro de 1943, na fábrica de Francisco Inácio da Cunha Guimarães & Filhos, do Pevidém, por vários operários da mesma fábrica. São 10 os arguidos: Francisco de Lemos Pereira Gonçalves, Augusto da Costa Fernandes, José de Abreu, Francisco Ferreira Guimarães, Domingos Ferreira, António Joaquim Antunes Guimarães, Augusto Ferreira, Manuel Ribeiro, Maximino da Costa e Joaquim Mendes. Furtaram, segundo afirma a acusação, 2.170 maços de algodão, no valor de cerca de 200 contos. Quando abriu a audiência, às 10 horas, estava a sala repleta devida-

mente patrulhada pela Guarda Republicana; na bancada de defeza encontravam-se cinco advogados a patrocinarem os réus. Eram os srs. Drs. Alexandre Cordova, do Pôrto, Sá Tinôco, António de Oliveira Braga e Jaime de Lemos, de Braga, e José Pinto Rodrigues, desta cidade. O interrogatório dos réus levou até à hora de almoço e interrompida a audiência para almoço, reabriu às 15 horas. Foram, então, ouvidas muitas testemunhas e, às 18 horas e meia, foram dados por terminados os trabalhos. Continuará a discussão no dia 7 de Março, às 10 horas.

### Pedindo providências

Os armazenistas de Curtidos de Guimarães, expediram há dias os seguintes telegramas:

«Excelentíssimo Presidente J. N. R. P. — Lisboa

Armazenistas Curtidos Guimarães protestam critério arbitrário distribuição calfes fábrica Roldes pedindo suspensão telegráfica contingentes a ser entregues hoje Entrepósito Guimarães ordenando-se distribuição harmonia planos anteriores fábrica até fixação justo critério geral contingência curtidos

A. Matos & Fernandes, L.<sup>a</sup>, A. Bastos & Pinto, João André, Damião de Sousa Pinto, João da Silva Monteiro, Bernardino Alves Marinho, J. Pinheiro da Costa & C.<sup>a</sup>, I.<sup>a</sup>, José de Castro Guimarães, Soc., Adélio Gonçalves Ribeiro Leite»

«Ministro Economia — Lisboa

Armazenistas Curtidos Guimarães respeitosa e chamam atenção V. Ex.<sup>a</sup> pedido dirigido Presidente J. N. R. P. suspensão telegráfica distribuição arbitraria calfes a fazer hoje Entrepósito Guimarães».

(mesmas assinaturas)

### Jncêndio

Na sexta-feira, ao princípio da noite, manifestou-se incêndio na Fábrica de Malhas da firma Bento dos Santos Costa & C.<sup>a</sup>, L.<sup>a</sup>, a Avenida Miguel Bombarjá. O sinistro teve início na Secção do Batedor, comunicando-se rapidamente ao depósito da rama. Os prejuizos são avultados. Os bombeiros compareceram rapidamente e prestaram óptimos serviços, evitando que o incêndio tomasse maiores proporções.

### Reunião Dansante

No passado domingo, reuniram-se em reunião dansante, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários, vários rapazes e meninas desta cidade, tendo sido aquela festa promovida pelo «Alôma Clube».

No decorrer da reunião predomi-

### Exposição de Pintura

Melo Júnior, artista jovem e talentoso, vai expor, hoje, no salão da Junta de Turismo, desta cidade.

A exposição de Aguarelas e Oleos que os vimaranenses vão ter ocasião de apreciar, abrirá às 15 horas, estando-lhe reservado merecido êxito.

### Confeitaria Avenida

Apresenta deliciosos biscoitos de seu fabrico exclusivo.

Avenida Cândido Reis — Guimarães

nou, sempre, a maior alegria e franca camaradagem, pelo que estão de parabéns os componentes do «Alôma Clube», e dum modo muito especial os promotores da interessante festa.

### Passeio à Penha

Um grupo de amigos desta cidade, realiza hoje o seu habitual passeio anual à Estância da Penha, aproveitando a occasião das mimosas em flor. Na Pensão da Montantanha ser-lhes-á servido um succulento almoço após a caminhada, o que servirá para estreitar, ainda mais, os laços de amizade que entre todos existe.

### Calendários

O nosso prezado amigo sr. João Saraiva de Carvalho Brandão, activo agente em Guimarães da importante Companhia de Seguros LIURBAINE, dignou-se oferecer-nos dois calendários da mesma sua representada, o que nos cumpre agradecer, retribuindo os amáveis cumprimentos que teve a gentileza de nos apresentar.

### FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

#### D. Emilia Augusta Pereira da Silva Cabral

Em casa de seu genro, o nosso prezado amigo sr. Gaspar Ferreira Pauli, digno Director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, finou-se na segunda-feira com 87 anos de idade e confortada com todos os sacramentos da Santa Mãe e Igreja, a sr.<sup>a</sup> D. Emilia Augusta Pereira da Silva Cabral, viúva do saudoso vimaranense sr. António Joaquim Cabral, mãe das srs.<sup>as</sup> D. Emilia da Natividade da Silva Cabral Pauli, e D. Armandina Pereira da Silva Cabral, e do nosso conterrâneo sr. Armando P. da Silva Cabral, commerciante no Rio de Janeiro, irmã da sr.<sup>a</sup> D. Custódia Margarida Pereira da Silva, cunhada da sr.<sup>a</sup> D. Ana de Jesus Leite e Silva, e tia dos srs. Américo, Jaime e António Pereira da Silva.

O funeral da bondosa senhora efectuou-se na quarta-feira, às 11 horas, na capela da V. O. T. de S. Francisco, perante numerosa e selecta assistência, e o cadáver, que se achava encerrado em luxuosa urna de mogno, foi trasladado, após os actos fúnebres, para o cemitério de Atouguia, onde ficou inhumado.

No préstito fúnebre incorporaram-se numerosos automóveis que conduziam muitas pessoas das relações da familia dorida.

Fizeram representar-se nas homenagens fúnebres numerosas individualidades, assim como várias corporações civis e religiosas de Guimarães e empresas comerciais, intuições beneficentes, etc.

A chave do caixão foi entregue ao sr. Gaspar Ferreira Pauli.

Pegaram ao caixão os componentes da Mesa da V. O. T. de S. Francisco.

«Noticias de Guimarães», fêz-se representar nos actos fúnebres pelo seu director, que também representava os srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e Dr. Adelino Ribeiro Jorge.

A tôda a familia dorida e dum modo especial ao sr. Gaspar Ferreira Pauli e a sua ex.<sup>ma</sup> Esposa, apresentamos as nossas sentidas condoiências.

#### D. Josefa R. Ribeiro

Em Barreiros (Amares), finou-se há dias a sr.<sup>a</sup> D. Josefa R. Ribeiro, tia do nosso prezado amigo e illustrado Coadjuvador da freguesia de N. S.<sup>a</sup> da Oliveira, desta cidade, Rev. Hilário de Barros, a quem endereçamos o nosso cartão de pêsames.

#### Inocente Américo Artur S. Miranda

Após prolongados sofrimentos, finou-se, contando apenas 5 anos de idade, o menino Américo Artur S. Miranda, filho estremecido do nosso bom amigo sr. José Miranda Júnior, zeloso funcionário da Câmara Municipal.

O funeral, em que se incorporaram muitas pessoas das relações dos pais da inditosa criança, effectuou-se na segunda-feira à tarde para o cemitério de Atouguia.

Acompanhámos, no seu desgosto, os desolados pais do desventurado Américo.

# Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

## AS CHAVES DO REINO

Um filme notável sobre o cruciante drama em que se debate a China de hoje.

INTÉRPRETES PRINCIPAIS: STRADNER - GREGORY PECK - RODDY MC DOWALL

Quarta-feira, 20, às 21 horas:

# LAURA

UM FILME DE MISTÉRIO E DE AMOR

Com GENE TIERNEY e CLIFTON WEBB

Sexta-feira, 22, às 21 horas:

A REVISTA de grande successo pela COMPANHIA DO THEATRO MARIA VITÓRIA:

# FESTARIJA

## CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças  
BARCAGENS e Despachos  
AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1882  
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67  
PORTO

Telefones 73 e Estado 57 CORREIO Apartado 12

### Na Confeitaria Avenida

há fabrico diário de pastéis finos.

Avenida Cândido dos Reis — Guimarães

Telegramas: AMORAS PORTO e LISBOA

## A. J. GONÇALVES DE MORAES, L.<sup>DA</sup>

Casa Fundada em 1894

DESPACHOS, BARCAGENS, TRANSITOS e AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Sede: R. da Nova Alfândega, 18 — PORTO

LEIXÕES LISBOA

Filiais: R. CARVALHO ARAÚJO, 66 Telef. 12 MATOSINHOS R. S. PAULO, 26-1.º Telef. 29542 e 24080

#### D. Antónia Alves de Castro e Sousa

Na sua residência ao largo do Ourado, finou-se, confortada com os Sacramentos da Igreja, a sr.<sup>a</sup> D. Antónia Alves de Castro e Sousa, viúva do sr. Francisco Antunes de Sousa, irmã das srs.<sup>as</sup> D. Maria José de Castro e D. Custódia do Sacramento Alves de Castro, e tia dos nossos amigos srs. Apriégio Neves de Castro, Alvaro Neves de Castro, Augusto Neves de Castro, Alberto Neves de Castro, e das srs.<sup>as</sup> D. Beatriz Neves de Castro Dias, D. Luisa Neves de Castro Oliveira Bastos, D. Maria Alice Neves de Castro Silva Guimarães, casada com o nosso amigo sr. João A. da Silva Guimarães, D. Antónia Neves de Castro Crespo Guimarães, casada com o nosso amigo sr. Rogério da Silva Crespo Guimarães e D. Armanda Neves de Castro.

O seu funeral effectua-se amanhã, às 11 horas, na igreja da Misericórdia.

A tôda a familia dorida apresentamos condolências.

Francisco de Abreu

### A. Gomes, Filhos & Sá

OURIVESARIA GOMES  
PÓVOA DE VARZIM

Oficina de Ourivesaria — Relojoaria — Joalharia — Gravadores —

Ver Secção Desportiva na 4.<sup>a</sup> página

# FUTEBOL

## O Vitória empatou com o Atlético por 2-2, em Lisboa

Na sua última visita a Lisboa, onde foi jogar com o Atlético, o Vitória deu boa conta de si, impondo um empate ao adversário e só não ganhando o jogo porque o árbitro não o permitiu, anulando-lhe um tento que toda a crítica apontou como legal. Esta exibição dos campeões minhotos — afóra a opinião de certo crítico exigente em demasia — deixou impressão de agrado em todos aqueles que sabem ver futebol e transmitir ao papel as suas impressões desapassionadas e serenas. 2-2 foi o resultado, sendo marcadores dos tentos do Vitória Miguel e Bioso.

### Algumas impressões:

Não se pode dizer, talvez, que o Atlético tenha jogado mal, ou patetado qualquer inferioridade neste ou naquele particular do jogo, com frequência tal que a ela se deva atribuir, exclusivamente, o escasso resultado obtido. A equipa destacou-se no terreno com a coesão requerida, inteira, ligada. O ataque deu boa continuidade à sua acção e não se dirá que não tenha procurado finalizá-la praticamente, pois o guarda-redes vimaraneense se viu chamado a amingadas intervenções, algumas bem difíceis, a denunciarem a excelência dos remates. Apenas a linha média jogou menos que o habitual, suficientemente pouco para dezoito. Francisco Lopes, que ocupou o lugar de seu irmão, experimentou sérias dificuldades para tapar o seu corredor às investidas de Franklin. O extremo-direito vimaraneense desfez-se o constantemente, quer no choque, de que se saiu sempre com a bola, quer nas fintas com o corpo e nas mudanças súbitas de direcção na corrida. Morais deixou-se apagar até se não dar pela sua presença. Mas o que se aponta em desabono da exibição dos médios lisboetas não chega para explicar o empate, pois que, mesmo assim, o Atlético se aguentou instalado no meio campo do Vitória, por largos espaços de tempo, com Baptista para além da linha central a empurrar o ataque e a cruzar o jogo sobre a baliza.

A nós nos pareceu que a razão dos lisboetas não terem ido além de dois pontos residiu, sobretudo, no ardor com que lutou a parafha defensiva dos visitantes, na classe irrecusável de Machado e na constância do esforço de José Maria, nunca brilhante, mas continuamente útil. A defesa vimaraneense mostrou-se rápida sobre o adversário, e daí que Gregório fôse muitas vezes surpreendido, sem tempo para voltar-se e garantir a boa direcção de remate, como também aconteceu ao seu companheiro da meia-esquerda.

O sector pior, ou menos bem guardado dos campeões de Braga, é o intermédio. Com razoável eficácia a destruir ou a embarçar o jogo dos atacantes contrários, os médios vimaraneenses só em curtos períodos lograram ligar-se ao ataque, para lhe dar o jogo-jogável. A linha tem boas possibilidades e viu-se que sempre que se internava o fazia com perigo visível para a baliza dos lisboetas. Um apoio mais firme, mais directo e amingado, e a equipe reuniria condições para «difícultar a vida», mesmo aos melhores. Franklin e Bioso formam uma asa que se impõe ao respeito de qualquer adversário. Uma coisa é certa e muito agradavelmente a registamos: os melhores grupos da provincia têm já uma consciencia muito nitida da técnica do jogo, o conhecimento de certas subtilidades de urdidura e mesmo dos truques sem maldade, que salvam o lance periclitante.

A equipe minhota nunca esteve por completo movimentada ao ataque, em períodos longos. Mas passou a miude da defesa para o ataque em condições de perigo — e tanto o primeiro tento (que deveria ser segundo), como o do empate, a responder a 1-2, foram forçados em passagens dessas — não muito rápidas mas certas em desmarcações sucessivas, bola em baixo, a dificultar a opposição.

O Vitória de Guimarães confirmou a nossa ideia de que joga muito mais do que quando da primeira vinda a Lisboa.

Do «Diário Popular».

O desafio entre alcantarenses e minhotos foi agradável de seguir. Partida sem grandes sobressaltos de emoção, nem grandes rasgos de energia, foi, contudo, interessante pela forma como ambos os grupos se equivaleram em jogo, embora em toadas diferentes, e souberam ripostar nas situações de desvantagem.

O primeiro tempo, que também terminou empatado, a um «goal», foi, no entanto, inferior à segunda parte, na qual, coisa curiosa, ambas as equipas quebraram bastante em produção de jogo — sendo mais de realçar a dos vimaraneenses, que então jogaram com o sol e o vento favoráveis.

Os minhotos fizeram a melhor das suas partidas na Capital, este ano, demonstrando nítida subida de forma e mais apurado sentido de colaboração entre os elementos defensivos. No ataque, sempre brilhante, com a bola rasteira, imperou a improvisação em lances dentro da grande área adversária.

De «O Comércio do Porto».

No domingo passado iniciou-se o Campeonato de Júniores. Coube ao Vitória ir a Braga defrontar o Sporting (grupo b). Os vimaraneenses estrearam-se bem na prova, pois bateram o adversário em casa por 3-1.

Também as Reservas do Vitória foram a Fermil de Bisto defrontar o grupo local, a convite d'este. O resultado foi de 5-1 a favor dos vimaraneenses.

## Feira Anual de S. Torcato

No dia 27 do corrente realiza-se a Feira Anual de S. Torcato, que costuma ser muito concorrida, e à qual a Comissão Promotora procura imprimir, este ano, desusado brilho.

A Comissão Organizadora d'este certame, estabeleceu os seguintes prémios para conferir aos melhores expoitores de Gado Bovino:

1.º, Ao expoitor da melhor junta de bois de engorda, 200\$00; 2.º, Ao expoitor da melhor junta de bois de trabalho, 150\$00; 3.º, Ao expoitor da melhor junta de touros a 2 dentes, 100\$00; 4.º, Ao expoitor da melhor junta de touros sem desfecho, 80\$00.

Corridas de Gado Cavalal: 5.º, Ao 1.º cavallo ou égua que mais correr a galope, 120\$00; Ao 2.º, classificado, 80\$00; 6.º, Ao 1.º jumento que menos correr, 40\$00; Ao 2.º, classificado, 20\$00.

Outros prémios: 7.º, Ao 1.º ciclista que menos correr, 30\$00; Ao 2.º, classificado, 20\$00.

De «O Século».

## Pista Vimaraneense, Limitada

### SEDE EM GUIMARÃES

Faz-se público que por escritura de 4 de Fevereiro de 1946, lavrada pelo notário da Secretaria Notarial de Guimarães, Dr. Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, Manuel Rodrigues, José de Freitas e Fernando de Meira, constituíram entre si uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º  
A sociedade adopta a denominação «PISTA VIMARANENSE, LIMITADA», e tem a sua sede na cidade de Guimarães, em local a designar.

2.º  
O seu objecto é a exploração de uma pista ambulante de automóveis eléctricos, ou qualquer outro ramo de comércio ou industria que os sócios resolvam explorar.

3.º  
A sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo conta-se a partir de hoje.

4.º  
O capital social, já inteiramente realizado em dinheiro, é de seis mil escudos, representado por três cotas de dois mil escudos pertencentes a cada um dos sócios.

5.º  
Não serão exigíveis prestações supplementares, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos que ella carecer, à taxa de juro e mais condições que sejam acordadas pelos sócios.

6.º  
A cessão de cotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, sendo livremente consentida entre os sócios.

### § único

Não é permitida a cessão de cotas antes de decorrido o prazo de dois anos a contar do início da sociedade, a menos que todos os sócios estejam de acôrdo que se faça antes.

7.º  
A sociedade será representada em juizo ou fora d'elle, activa e passivamente, por todos os sócios, que ficam sendo gerentes, com dispensa de caução; mas para que a sociedade fique obrigada basta que os respectivos actos sejam assinados, em nome dela, por dois sócios.

8.º  
Os lucros e as perdas serão suportados, em partes iguais, por todos os sócios.

9.º  
Os balanços serão fechados em trinta e um de Dezembro de cada ano.

10.º  
As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência.

11.º  
A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importará a dissolução da sociedade, que subsistirá com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, representados aquelles por um só que entre si nomearem.

12.º  
Em todo o omisso regularão as disposições legais applicáveis e especialmente as contidas na lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Guimarães, 6 de Fevereiro de 1946.  
O Ajudante da Secretaria Notarial,  
**Martinho da Silva.**

## CARTA DE VIZELA

Realizou-se no passado domingo a Assembleia Geral da A. H. dos Bombeiros Voluntários de Vizela, a qual, apesar de muitas afirmações e maiorias de ditos, decorreu na melhor ordem, sendo reeleitos por mais dois anos os antigos e dedicados Directores que tanto têm feito pelo engrandecimento da casa sagrada dos beneméritos da Paz, da Presidência do grande benemérito e nosso amigo sr. Joaquim de Sousa Oliveira.

Mas nesta ocasião seria faltar ao cumprimento dos mais sagrados deveres não dizer duas verdades: a primeira, é que somos sócios e amigos, sempre prontos dos B. V. de Vizela; a segunda, sempre admirámos a trindade daquela santa casa, srs. Joaquim de Sousa Oliveira, Anibal Tôres e João de Sousa, bem como os seus colegas da direcção, e admirámos a ilustre pessoa do dedicadíssimo comandante sr. Tenente Caldas, e do seu ajudante, o 2.º comandante sr. Joaquim da Costa.

Vai para todos elles a nossa maior saudação, e para a má lingua o nosso maior desprêso.

Rectificação — A propósito desta rectificação do ilustre Presidente do Futebol C. de Vizela, nada podemos dizer que não seja pedir desculpa do lapso de desconhecer que só o sr. F. M. trabalhou para o subsídio do nosso Clube.

Julgamos o assunto arrumado e o nosso querido amigo e dedicado Presidente do Vizela, sr. Francisco Armando P. da Costa satisfeito com a nossa declaração.

Assim fiquei eu a conhecer quem conseguiu e a quem se deve agradecer este justissimo auxilio ao Vizela.

Nada, pois, temos que agradecer a J. C. G., mas sim ao sr. F. M. Julgamos, pois, ficar tudo devidamente tratado, e só pedimos que a importância venha quanto antes a fim-de muito breve se poder realizar, no campo da Vista Alegre os jogos de futebol, tanto do nosso agrado.

Estão de luto os apaixonados do Deus Baco da nossa terra.

Por ordens superiores foram mandadas encerrar as tabernas às 20,30 h.

Se não fôsse o prejuizo que causa a algumas dezenas de famílias, estávamos a aplaudir, mas como tal ordem causa, na realidade, esse prejuizo, apelamos para quem de direito, no sentido de serem atendidos os taberneiros.

Mais não, mas até às 23 horas, julgamos seria justo. A lembrança fica.

Sobre melhoramentos públicos, estamos a dias das melhores noticias. Ainda bem.

Já era tempo de se ver alguma coisa.

C.

## Aviso aos Srs. Industriais

As férias do pessoal fabril devem ser concedidas apenas nos meses de Agosto e Setembro

Da Delegação do I. N. T. P. recebemos a seguinte nota:

«Afim de prevenir, em parte, as dificuldades de abastecimento de energia eléctrica à rede do Norte do País, na próxima estiagem, determina esta Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência que as férias a conceder ao pessoal fabril, no ano corrente, o sejam apenas nos meses de Agosto e Setembro».

## Vida Católica

As conferências quaresmais que hão de realizar-se no tempo dos Santos Passos, foram confiadas ao Rev. José Dias, da Povoia de Lanhoso.

## COMUNICADO

Emília Marques, solteira, maior, industrial, do lugar da Ribeira, S. Martinho de Sande, d'este concelho de Guimarães, tendo-se-lhe extraviado letras que assinou em branco, mas que nenhum valor têm, por não se ter chegado a realizar a operação a que se destinavam, pede a quem as detenha para as apresentar na redacção d'este jornal, sob pena de proceder judicialmente contra quem não as entregar, se vier a mostrar-se que o fez por má fé.

Guimarães, 12 de Fevereiro de 1946.  
**Emília Marques.**  
(Segue o reconhecimento)

## PALAVRAS CRUZADAS

### ANUNCIADO

N.º 192

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	2											
	3											
	4											
	5											
	6											
	7											
	8											
	9											
	10											
	11											

Horizontais: 1 — Sem fermento; estrada. 2 — Conquista; fechar (as asas) para descer mais de pressa. 3 — Nome de mulher; altar dos sacrificios; aia. 4 — Concede; enche; clima. 5 — O vencimento diário de um soldado; liga. 6 — Estilar; aquilo que é essencial. 7 — Uue; raiva. 8 — Viração; ensina; nota musical. 9 — Pron. pes.; espaço de doze meses; reparas. 10 — Junta; falha, rachadura em vidro ou louça. 11 — Molestar; prov. car o anno de.

Verticais: 1 — Acanhada; funesto. 2 — Cita; inculto. 3 — Intima; ponta aguda; gemidos. 4 — Cáubamo da India ou de Manila; doído; batráquio aquático. 5 — Aguçada. 6 — Cruei; único. 7 — Que tem apatia. 8 — Carta de jogar; soffre; prep. 9 — Fezes; nome de mulher; notou. 10 — Leito de dormir; recrutamento. 11 — Rogara; ligar por casamento.

«JOMO DE GUI» — Guimarães.

## T. S. F.

Organização moderna em Reparções e Assistência EM CASA DOS CLIENTES

Pela Casa

### RÁDIO-LISBOA

LABORATÓRIOS EM Vizela Lisboa Santo Tirso

Rua Dr. Pereira Caldas. Rossio, 93. Rua S. Bento, 32.

**Não deixe sair de casa o seu aparelho para evitar Despezas — Desgostos e Explorações**

25 anos de prática em T. S. F. e 37 " " " " Electricidade

É só escrever um simples bilhete postal, e no dia imediato V. Ex.ª receberá a nossa visita acompanhado de aparelhagem necessária para a reparação do v/ aparelho, aparelhagem necessária e que faz falta nesta região, tais como: **Tester's — Osciladores — Verificadores de válvulas — etc., etc.**

**Compra aparelhos velhos para desmanchar**

**Laboratório RADIO-LISBOA**

Em Vizela e Santo Tirso.

## FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73  
Telefone N.º 4306 GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

Winhos Borges e Botaria do Banco Borges & Irmão.  
Produtos da Cuf — Adubos, enxofre, etc.  
**SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.**

## P. & Maia, L.ª

Construtores Mecânicos

GUIMARÃES  
Telefons 4430

ESPECIALIDADE: MÁQUINAS PARA A INDÚSTRIA DE GURTUMES E PENTES.

Rolamentos Sociedade S. K. F. Limitada  
Representada em Guimarães por **P. & MAIA, L.ª**

BINHO

VENDE-SE grande quantidade. «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

(45) Asedado e de boa qualidade. Tratar com L. A. S. — Toural, 85